

## **ANATOMIA COMPARADA - DO LABORATÓRIO DE PESQUISA À EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS**

Coordenador: ALEXANDRE UARTH CHRISTOFF

A ciência torna-se cada dia mais parte do imaginário coletivo de nossa sociedade, e através de seu discurso constitui e molda este próprio imaginário. Já não se pode mais pensar em cidadania e globalização, se estas não incluírem o conhecimento científico como linguagem universal e legitimadora de seus argumentos. Entretanto, à medida que a velocidade de desenvolvimento tecnológico e científico aumenta, amplia-se o hiato entre as pessoas que participam desse desenvolvimento e aquelas excluídas desse processo. Ainda que não pretendido pela sociedade este efeito colateral do desenvolvimento mostra-se efetivo tendo em vista a desigualdade social existente em nosso País. A produção de conhecimento gerada a partir da atividade de pesquisa encontra uma via de acesso para a divulgação de seus resultados quando dialoga com a sociedade nas atividades de extensão universitária. Quando este diálogo se estabelece pesquisa e extensão tornam-se atividades interdependentes, proporcionando à sociedade respostas as necessidades reais do dia-a-dia dos cidadãos. Atividades extensionistas constituem o pesquisador como gerador de conhecimento atuante, que provê subsídios ao desenvolvimento sócio-cultural do País. A extensão pode incorporar a responsabilidade de contribuir para a inclusão da população num processo dinâmico de aprender a aprender, encontrar soluções, questionar a realidade e de se envolver na sua reconstrução, como sujeitos deste processo. Não se trata de apenas incorporar o conhecimento científico e tecnológico acabado, mas adquirir habilidades de construí-lo, bem como reconstruí-lo permanentemente. Esta é a forma de nos assumirmos como sujeito, característica de cidadãos autônomos e participativos numa sociedade que se transforma e busca diminuir a lacuna entre os que produzem o conhecimento e aqueles que o encontram acabado. Reconhecer a biodiversidade, bem como, os processos ecológicos, evolutivos e alterações ambientais torna-se fundamental para qualquer sociedade que almeje alcançar a sustentabilidade. No contexto acadêmico alunos e professores em atividades ordinárias de ensino e pesquisa geram este conhecimento, de forma que sua transferência à comunidade pode ser realizada por setores universitários que se apresentam como instrumento desta integração entre universidade e sociedade. Nestes termos o Museu de Ciências da Universidade Luterana do Brasil constituiu a proposta do "Museu de Ciências Naturais como eixo integrador do Desenvolvimento e Inclusão Social". O Laboratório de Sistemática de Mamíferos integra uma das

áreas de pesquisa deste órgão, gerando conhecimento relacionado à diversidade de mamíferos no extremo sul do Brasil, tendo como base principal o estudo de estruturas anatômicas. O desenvolvimento de pesquisa com anatomia exige a utilização de conceitos, tais como, homologia e analogia, adaptação, forma e função. A compreensão de tais conceitos torna-se importante no reconhecimento de processos morfo-ecológicos e evolutivos. Como então atingir ou sensibilizar o cidadão à compreensão, uso ou transferência informal destes conceitos? Nossa proposta integra a organização e manutenção de uma exposição permanente de estruturas anatômicas organizadas em expositores. Esta exposição é composta por crânios e esqueletos completos ou parciais de vertebrados. As peças estão incluídas num contexto que é apresentado ao público, integrando informação científica e material anatômico. Todo o material ósseo exposto resulta de uma ação de resgate de fauna atropelada nas rodovias federais e estaduais ou de representantes da fauna que aportam mortos no litoral do Estado do Rio Grande do Sul. Com este material pode-se trabalhar conceitos de diversidade, preservação e respeito às espécies da fauna regional, que em alguns casos, encontram-se sob proteção legal por representarem táxons ameaçados de extinção. A preparação da exposição consiste nas etapas de obtenção do material, limpeza do material ósseo, montagem (para esqueletos), compilação de informação a partir de fontes bibliográficas especializadas, produção de textos informativos e legendas e diagramação das fichas de identificação. Todas as etapas são executadas por alunos de graduação do curso de Biologia da ULBRA, orientadas pelos professores das disciplinas de Zoologia de Vertebrados e Anatomia Comparada. A exposição de estruturas anatômicas apresenta ao público os esqueletos completos de Mamíferos: *Alouatta guariba* (bugio-ruivo), *A. caraya* (bugio-preto), *Cerdocyon thous* (graxaim-do-mato), *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca), *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim); Aves: *Egretta thula* (garça-branca-pequena); *Spheniscus magellanicus* (pingüim-de-magalães), *Coragyps atratus* (urubu-de-cabeça-vermelha); Répteis: *Bothrops alternatus* (cruzeira) e *Phrynops hilarii* (cágado-de-barbelas), além dos crânios de Mamíferos, *Tursiops truncatus* (golfinho-nariz-de-garrafa), *Arctocephalus australis* (lobo-marinho), *Tayassu tajacu* (cateto), *Sus scrofa* (javali), *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara); Répteis, *Chelonya mydas* (tartaruga-verde), *Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo), *Tupinambis merianae* (teiú) e Ave, *Diomedea exulans* (albatroz), organizadas em expositor. Também são mantidas exposições temáticas como, por exemplo, a que apresenta o padrão de aberturas temporais que evoluiu no crânio dos tetrápodes. Com este material pode-se apresentar e discutir a ocorrência de distintos padrões morfológicos ao longo da evolução deste grupo. A exposição de

estruturas anatômicas integra a área de Zoologia de Vertebrados no Museu de Ciências Naturais da ULBRA, estando aberta à visitação pública e gratuita de segunda a sábado. Os visitantes constituem uma população formada por trabalhadores de diversos setores da sociedade, de alunos da Universidade, da rede de ensino dos níveis fundamental e médio, de várias cidades do interior do Rio Grande do Sul e da região metropolitana. A exposição recebe anualmente cerca de dez mil pessoas. As visitas em grupo são orientadas por alunos da graduação ou técnico de laboratório, treinados para apresentar os conteúdos de anatomia, ecologia, adaptação, evolução, diversidade e conservação a partir do material exposto.